

Garimpeiros invadem maloca e matam a tiros dois yanomami

Quanto mais o governo finge que retira os garimpeiros invasores das terras yanomami, mais índios são massacrados. Segundo informações confirmadas por funcionários da Funai em Boa Vista (RR), dois yanomami da maloca Malomai, na região do Rio Auaris, foram assassinados a tiros por garimpeiros no último dia 5.

Os garimpeiros atacaram a maloca alegando que os índios teriam furtado alimentos de seu acampamento. Do conflito resultou a morte de dois índios, um dos quais o tuxaua Lourenço, e de dois garimpeiros. Um yanomami ferido está internado no hospital Coronel Mo-

ta, em Boa Vista.

Não há outra solução para a tragédia yanomami a não ser a retirada completa dos garimpeiros e a demarcação imediata de todo o território indígena, defende o Conselho Indigenista Missionário. No entanto, as declarações do presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, no jornal *Folha de S. Paulo* do dia 10 indica que não é essa a intenção do governo Collor. Cantídio Guerreiro, indicado presidente da Funai em agosto passado, defendeu na entrevista a divisão do território dos índios yanomami em 19 ilhas. Segundo ele, "as áreas isoladas facilitam a vigi-

lância".

O Cimi considera que a afirmação de Cantídio Guimarães se revela falsa diante dos fatos e afronta a decisão da Justiça Federal, que determinou a demarcação de todo o território yanomami, e não apenas partes dele. "O único mérito da declaração é mostrar a cara do governo Collor, cuja política indigenista é igual àquela praticada pelo governo Sarney. As vésperas do aniversário da liminar determinando a demarcação do território yanomami em área contínua, urge que a Justiça Federal busque a forma de fazer valer sua decisão."

Yanomami é baleado na cabeça por garimpeiro

Um adolescente yanomami da maloca Parima (RR) foi baleado na cabeça por um garimpeiro, provavelmente no dia 8. O garoto foi levado pela mãe nesse dia à maloca Romaxe, em busca de ajuda. Coincidentemente, estava no local uma equipe de saúde. Mas somente no dia 9 ele pode ser transportado, de avião, para Boa Vista. Posteriormente, foi transferido para Manaus, onde se encontra em estado semicomatoso devido à lesão no crânio. A informação é de dom Aldo Mongiano, bispo de Roraima.

É o segundo conflito grave de que se tem notícia em menos de uma semana entre esses índios e garimpeiros. No

dia 5, dois yanomami da maloca Olomai, na região do rio Auaris, foram mortos a tiros pelos invasores de suas terras. O índio ferido durante o confronto continua internado no Hospital Coronel Mota, em Boa Vista, com chumbo no pulmão, e ainda corre risco de vida.

Os conflitos são resultados da ocupação ilegal do yanomami por garimpeiros. O número de invasores, inclusive, tem aumentado nas últimas semanas devido ao perigo da crescente invasão.

A Polícia Federal não está mais na área. Após terem destruído alguns acampamentos e máquinas, e transferido vários garimpeiros dos barrancos

dos rios para as pistas, os agentes federais tiveram que interromper a operação porque o helicóptero da FAB que estavam utilizando entrou em pane. Nas pistas do Lauro e Jacarandá, próximas à maloca Romaxe, aviões e helicópteros pousam e decolam a todo momento.

Os yanomami dessa maloca estão passando fome e muitos estão doentes. Como ainda não é época da colheita, as roças oferecem pouco para a alimentação. Até mesmo água limpa para a alimentação e para o banho os yanomami de Romaxe estão em dificuldades de encontrar. Além disso, a palha, que antes cobria a maloca, foi substituída por lona.